

Enverdecimento urbano e saúde: integrando as duas questões no Quênia

Dennis Osino - olosin@yahoo.com

Paul S. Opanga - paul.opanga@ifbwww.org

Museus Nacionais do Quênia, Nairóbi, Quênia

Fotos: 1. Dennis Osino - práticas de plantio na indústria All Pack; 2. Sammy Carsan - no mercado de Kisumu, mulher vende cascas e raízes medicinais

O rápido aumento da migração rural para as cidades tem resultado na degradação dos solos e na perda da biodiversidade, em desmatamentos e na deterioração das condições de saúde e segurança, levando conseqüentemente à insegurança alimentar e, no fim, ao aumento da pobreza extrema nas cidades quenianas como Nairóbi e Kisumu. As árvores urbanas protegem os reservatórios de água contra a erosão e o assoreamento, estabilizam as áreas íngremes, reduzem a poluição do ar por meio da captura do carbono, e melhoram as condições de saúde e segurança no ambiente urbano (Kenny, 2003). Além disso, o embelezamento das cidades pelo plantio de árvores pode estimular investimentos, desenvolver negócios e aumentar as oportunidades de um desenvolvimento industrial sustentável.

Baseado nesta premissa, um importante ator da sociedade civil queniana – os sindicatos ligados aos setores florestal e de construção do país – junto com um parceiro europeu (FNV-Bouw, Holanda) e com apoio institucional da Federação Internacional dos Operários nos Setores de Construção e Madeireiro (International Federation of Building and Wood Workers - IFBWW), iniciou várias atividades de enverdecimento urbano em áreas industriais e locais de trabalho, como uma ferramenta na campanha para pleitear melhores condições de saúde e de segurança no local de trabalho. Os três sindicatos – União Queniana de Empregados nas Indústrias de Papel e Gráficas (Kenya Union of Printing, Publishing, Paper Manufacturing and Allied Workers - KUPRIPUPA), a União Queniana dos Trabalhadores em Mineração (KOMWU) e a União dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção, Madeireiras e de Móveis (Kenya Building, Construction, Timber, Furniture and Allied Employees Union - KBCTF&AIEU) estão implementando esse projeto em parceria, como um componente de uma campanha de saúde e segurança ocupacionais e meio ambiente para pleitear condições de trabalho mais seguras (Opanga, 2003).

Entre os desafios que a iniciativa procura vencer, está a degradação das condições de saúde e segurança nos locais de trabalho, causada pela falta de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs), pela baixa renda dos empregados (incapaz de atender as necessidades básicas da vida), a baixa participação das empresas de reflorestamento e de construção nas atividades de plantio de árvores urbanas, a falta de recursos madeireiros para atender os processos industriais, e por fim – mas não menos importante – a degradação visual e as condições perigosas predominantes nos ambientes de trabalho industrial.

Abordagens

Várias abordagens estão sendo implementadas, incluindo campanhas para o plantio de árvores, oficinas de treinamento e o uso de ferramentas audiovisuais como vídeos e cartazes, todos com o objetivo de serem levados às áreas industriais de Nairóbi e aos pequenos centros urbanos de Webuye, no Quênia ocidental. Em Nairóbi, duas áreas



industriais já foram bastante enverdecidas. Esses locais foram escolhidos por que constituem poderosas bases da ação dos sindicatos envolvidos. O projeto “floresta no local de trabalho” foi lançado na empresa Athi River Mining Ltd., cujos empregados são afiliados do KQMWU. Cerca de 500 árvores foram plantadas neste local para amenizar a temperatura, devolver mais valor às minas, e melhorar o valor estético do local. A seleção de espécie para a reabilitação da mina dependeu de características como resistência às condições adversas, capacidade de fixar nitrogênio atmosférico no solo, e um sistema radicular que se espalhasse bem pela terra, entre outras. No segundo local - All Pack Industries Ltd. - 150 árvores de várias espécies também foram plantadas. Os trabalhadores nessa companhia são filiados do KUPRIPUPA. As árvores plantadas nesses locais foram selecionadas baseadas em características como serem perenifólias, terem sistemas radiculares profundos, copa frondosa para dar sombra e uma morfologia esteticamente atraente.

As espécies de árvores plantadas nos dois locais incluem: *Azaderachta indica* (neem), *Schinus molle* (pepper tree), *Grevillea robusta*, *Prunus africana*, *Olea africana*, *Bischovia japonica*, *Araucaria angustifolia* (pinheiro-do-paraná), *Cassia siamea*, *Callistemon citrinus*, *Casuarina equisetifolia* e árvores frutíferas como a *Mangifera indica* (mangueira) e a *Persia americana*, entre outras.

As árvores plantadas em áreas industriais ajudam a conservar energia e a moderar a temperatura ao fornecer sombra e redução do vento. Além disso, as árvores absorvem os ruídos e contribuem para maior satisfação fisiológica, colaborando para um ambiente de trabalho mais saudável (Kuchelmeister, 1998).

Esse tipo de campanha procura atrair a direção dessas companhias para participar das atividades de silvicultura urbana como um meio de melhorar sua posição em termos de Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

Treinamentos em manejo florestal básico, desenvolvimento de viveiros de mudas e técnicas de silvicultura estão disponíveis para os trabalhadores por meio de oficinas e seminários organizados pelo IFBWW. Em Webuye, no oeste do Quênia, foi implantado um viveiro com uma variedade de mudas para a agrosilvicultura urbana, incluindo frutíferas e ornamentais. Essas mudas são usadas durante as campanhas de plantio de árvores em datas importantes do calendário, como o Dia Mundial do Meio Ambiente, Dia do Trabalho, e Dia da Árvore. Hoje a iniciativa envolve o reflorestamento de colinas em colaboração com a municipalidade de Webuye, o Departamento de Florestas e comunidades da área. Para assegurar que a segurança alimentar e as condições de vida sejam melhoradas, a iniciativa envolve as comunidades na reabilitação de fontes d’água e proteção de mananciais por meio de parcerias envolvendo os principais envolvidos. Cartazes enfatizando a importância do plantio de árvores são frequentemente distribuídos nos locais de trabalho para assegurar que os trabalhadores continuem a desempenhar um papel primordial no desenvolvimento de seu ambiente urbano.

Lições aprendidas

A iniciativa, ainda em andamento, está assimilando as lições aprendidas nas participações em fóruns em conjunto organizados por entidades interessadas, como as Comissões Distritais de Manejo Ambiental, e promovendo datas significativas como o Dia da Árvore e o Dia Mundial do Meio Ambiente. Tornou-se evidente até agora que a silvicultura urbana pode se firmar onde houver uma estreita relação entre os interessados envolvidos. A construção de parcerias e de alianças entre os sindicatos, empresas, conselhos municipais e locais, o Departamento Florestal e as comunidades locais possibilitaram o sucesso da iniciativa em áreas como a mobilização de recursos. Através dessa abordagem em conjunto, o programa desenvolveu um plano de ação participativa com papéis definidos para as comunidades locais, sindicatos, industriais e agências governamentais.

Funções dos envolvidos	
Atores	Responsabilidades
Sindicatos <ul style="list-style-type: none"> • KQMWU • KUPRIPUPA • KBCTF&AIEU • FNV Bouw - Holanda 	<ul style="list-style-type: none"> • Educar, mobilizar e criar consciência entre os trabalhadores e a comunidade em geral sobre a importância de um ambiente urbano verde e limpo. • Patrocinar os três sindicatos acima por meio do financiamento de suas atividades e do apoio solidário.

<p>Comunidades locais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer mão-de-obra e mudinhas para plantio; • Identificar recursos de apoio aos plantios, como pontos de disponibilidade de água.
<p>Agências governamentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agências municipais • Departamento Florestal 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer um ambiente propício e treinamentos para os demais envolvidos, por exemplo, indicando as áreas para plantio e acesso ao desenvolvimento das árvores, institucionalizando celebrações como o Dia da Árvore, Dia Mundial do Meio Ambiente, Dia Mundial da Água e Dia do Trabalho. • Assistência técnica sobre as árvores utilizadas.
<p>Empresas</p> <ul style="list-style-type: none"> • All Packs • Athi River Mining • Rai Ply • Pan Paper Ltd 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer oportunidades para os trabalhadores poderem participar dos plantios de árvores e dos treinamentos oferecidos pelos sindicatos. • Facilitar a criação de Comitês de Saúde e Segurança do Trabalho em seus locais de trabalho.

Os talentos e a experiência do movimento sindical para organizar campanhas pode servir como um exemplo útil para pressionar outros atores da sociedade civil envolvidos com as questões ambientais, tais como as ONGs e as organizações comunitárias. Os sindicatos trouxeram atores fundamentais – os trabalhadores – que são definitivamente afetados pela ausência de políticas a favor dos pobres no nível nacional.

A iniciativa revelou que não há muita informação disponível sobre as características ou vantagens dos vários tipos de árvores mais apropriadas para a silvicultura urbana. As espécies usadas para os bosques nos locais de trabalho foram escolhidas principalmente por seu valor estético ou qualidades ornamentais, havendo necessidade de se trabalhar com árvores que se prestem a múltiplos propósitos. Essa iniciativa também revelou que o conceito de silvicultura urbana pode ser facilmente transmitido aos empresários por causa do interesse deles em Responsabilidade Social Corporativa.

As campanhas nas áreas industriais urbanas deram aos sindicalistas uma oportunidade para educarem os trabalhadores sobre a prevenção dos acidentes de trabalho e de muitas doenças. Além disso, os sindicatos reconheceram que as campanhas de plantio de árvores nos locais de trabalho lhes deram oportunidade para esclarecer questões que afetam a saúde e a segurança dos trabalhadores. Essas campanhas criaram fóruns para a discussão dos meios e modos para abordar a pandemia da AIDS nos locais de trabalho.

Também foram identificados futuros parceiros para o desenvolvimento da silvicultura urbana. Por meio da troca de informações, a iniciativa reconheceu que organizações como o Centro Mundial de Agrosilvicultura (World Agroforestry Center - ICRAF) estão trabalhando com árvores de alto valor para os espaços urbanos, que podem contribuir no aspecto estético e também no nutricional. Algumas autoridades locais, por exemplo a prefeitura de Kisumu, também se incorporaram ao processo de construir relações estreitas entre os conselhos municipais, o serviço florestal, as autoridades regionais, as comunidades locais, as ONGs e outros interessados como proposto na nova "Política Florestal do Quênia". Em Kisumu, uma iniciativa nesse sentido foi a criação dos "Planos de Ação da Autoridade Local" (Local Authority Service Delivery Action Plans - LASDAP).



Recomendações

Com base nas experiências adquiridas através dessa iniciativa, as seguintes recomendações podem ser propostas com relação ao seu desenvolvimento futuro.

Mais integração das políticas municipais

Os planejadores urbanos devem trabalhar em estreito contato com as empresas nestes tempos de Responsabilidade Social Corporativa, para porem em prática um ambiente urbano melhorado que possa contribuir para aumentar a segurança alimentar.

Mais pesquisa

Existe uma necessidade para se intensificar a pesquisa para aumentar a compreensão dos altos valores nutricionais e medicinais de várias espécies de árvores urbanas e para incorporar esse conhecimento nos programas de enverdecimento urbano.

Mais gerenciamento e respeito à legislação

Existe a necessidade de incorporar também um gerenciamento mais específico e árvores com múltiplas funções na silvicultura urbana e programas especiais dentro da educação de Saúde Operacional, Segurança e Ambiente. A legislação florestal do Quênia, que exige que ao menos 5% das terras sob controle das autoridades municipais deve ser mantida coberta por árvores é um passo na direção correta que irá aumentar as oportunidades de plantio de árvores nas cidades.

Mais mudas e plantios

As indústrias, escolas, hospitais e outras instituições instaladas em áreas urbanas precisam ser encorajados a estabelecerem viveiros de mudas. Além disso, os trabalhadores com habilidades em paisagismo e jardinagem devem passar por cursos específicos sobre silvicultura urbana.

Mais informações e extensão técnica

Os atores mais importantes envolvidos na iniciativa, incluindo os pesquisadores, instituições acadêmicas e a municipalidade devem difundir informações sobre as melhores práticas relacionadas com a silvicultura urbana aos demais interessados, como os trabalhadores e a comunidade em geral.

Referências

- Kenny, W. A. (2003), A Strategy for Canada's Urban Forests. The Forestry Chronicle, Vol. 79, No.4, July - August 2003.
- Kuchelmeister, G. (1998), Urban Green for Local Needs - improving quality of life through multipurpose urban forestry in developing countries. Proceedings of the First International Conference on Quality of Life in Cities, 4 - 6 March 1998, Singapore, volume 1, pp 181 - 191.
- Opanga, P. S. (2003), Unions in Afforestation Solidarity in Kenya. Proceedings of XII World Forestry Congress, 21 - 29 September 2003, Quebec, Canada.